

09 de novembro de 2017

Estatísticas dos Transportes e Comunicações

2016

**Passageiros movimentados em transporte aéreo com aumentos expressivos;
Diminuição das mercadorias transportadas nas vias rodoviárias e ferroviárias mas aumento do movimento nos portos;
Aumento dos passageiros transportados por via ferroviária;
Crescimento significativo do tráfego de acesso à internet por banda larga.**

O número de passageiros transportados por ferrovia pesada (133,9 milhões de passageiros) e passageiros-km respetivos (4,1 mil milhões) aumentaram 2,7% e 4,8%, respetivamente (+1,7% e +2,7% em 2015). O movimento de mercadorias por via ferroviária teve uma redução de 6,3%, após um aumento de 7,9% em 2015. Não obstante, em termos de toneladas-km, observou-se uma subida de 3,2% (+10,2% em 2015).

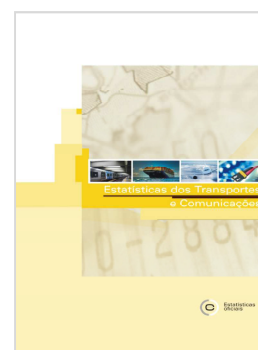
O transporte de mercadorias em veículos rodoviários pesados voltou a registar uma diminuição em termos de toneladas (-4,0%; -1,9% em 2015), as quais se situaram em 148,6 milhões. Em toneladas-km, registou-se um aumento de 6,6% para 34,7 mil milhões, principalmente devido ao transporte internacional.

O movimento de mercadorias nos portos ascendeu a 91,3 milhões de toneladas, aumentando 5,1% (após +7,7% em 2015). Em transporte internacional (83,7% do total) foram movimentadas 76,5 milhões de toneladas (+0,8%).

O movimento de passageiros nos aeroportos totalizou 45,3 milhões, continuando a aumentar significativamente: +14,3% (+11,0% em 2015). O movimento de carga situou-se em 135,4 mil toneladas (+1,6%, recuperando de -2,2% em 2015), e o de correio totalizou 14,7 mil toneladas (+4,6%).

Relativamente a telecomunicações, é de assinalar o significativo aumento de 24,6% no tráfego de acesso à internet por banda larga. Este crescimento foi notoriamente expressivo no acesso móvel: +48,6%.

Com este destaque o INE divulga a publicação "Estatísticas dos Transportes e Comunicações 2016", que disponibiliza um vasto conjunto de indicadores sobre os vários modos de transporte, telecomunicações e serviços postais.



A. TRANSPORTES

Empresas

Em 2016, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) das empresas de Transportes¹ teve um crescimento nominal de 3,1%, inferior ao do ano anterior (+5,4%) e ao da globalidade das empresas não financeiras em 2016 (+5,1%), aproximando-se da evolução em 2014 (+3,2%). Deste modo, o peso destas empresas no total do VAB diminuiu 0,1 p.p., fixando-se em 4,1% em 2016.

Esta desaceleração esteve em larga medida associada a um efeito de base, dado que o peso dos consumos intermédios no valor bruto de produção em 2015 comparativamente a 2014 diminuiu de forma significativa, devido ao impacto da redução dos preços dos produtos petrolíferos, que no ano de 2016 não foi tão acentuado.

Efetivamente, o volume de negócios (VGN), variável que se aproxima do valor bruto da produção, apresentou um ligeiro aumento (0,3%) em 2016, após ter estabilizado em 2015, mas aquém do crescimento registado em 2014 (+4,0%).

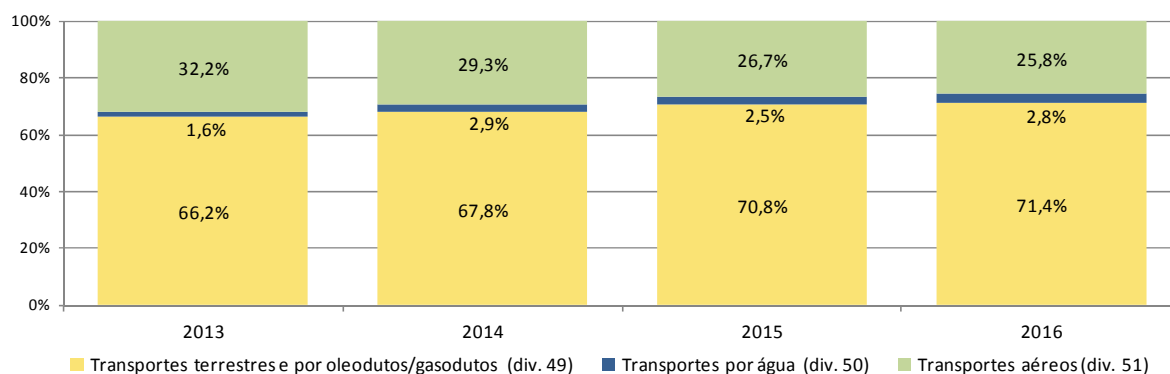
O ritmo de crescimento do número de pessoas ao serviço nestas atividades continuou a aumentar em 2016 (+3,7%, após +2,6% em 2015 e +2,1% em 2014), tendo o número de empresas persistido em redução, mas menos acentuada em 2016 (-1,0%, após -1,3% em 2015 e -2,5% em 2014).

Considerando as empresas de transportes terrestres e por oleodutos/gasodutos (divisão 49), verificaram-se aumentos de 4,1% no VAB (+10,0% em 2015) e 2,9% no VGN (tal como em 2015). Este sub setor representou 71,4% e 62,2%, respetivamente, dos totais de VAB e de VGN das empresas de Transportes, tendo reforçado a sua predominância face ao ano anterior (pesos de 70,8% e 60,2% em 2015).

O transporte aéreo (divisão 51) registou, em 2016, uma ligeira diminuição em termos de VAB (-0,3%; -4,0% em 2015), com uma redução de 3,0% no VGN (-3,3% em 2015).

O transporte por água (divisão 50) registou um assinalável aumento de 13,0% no VAB, em contraste com a redução de 6,3% em 2015; não obstante, o VGN teve uma diminuição de 9,3% em 2016 (-10,2% em 2015).

Figura 1 – Repartição do VAB de Transportes pelas atividades



¹ Na secção H (Transportes e armazenagem) da CAE, foram consideradas apenas as divisões 49 a 51 (Transportes terrestres e por oleodutos e gasodutos, transportes por água e transportes aéreos), excluindo as divisões 52 (Armazenagem e atividades auxiliares) e 53 (Atividades postais e de *courier*).

Rede em exploração na ferrovia sem alterações significativas

Em 31.12.2016, a rede ferroviária em exploração compreendia 2 546,0 km, não se observando alterações face a 2015, nem no que respeita à extensão de rede eletrificada (64,4% da rede em exploração).

O parque ferroviário nacional era composto por 360 veículos de tração, com predomínio das automotoras elétricas que representaram 55,0% do material de tração.

O material de transporte de mercadorias não se alterou face a 2015, tendo totalizado 3 283 vagões, enquanto o número de veículos para transporte de passageiros se reduziu para 984 unidades (menos 11 unidades face a 2015).

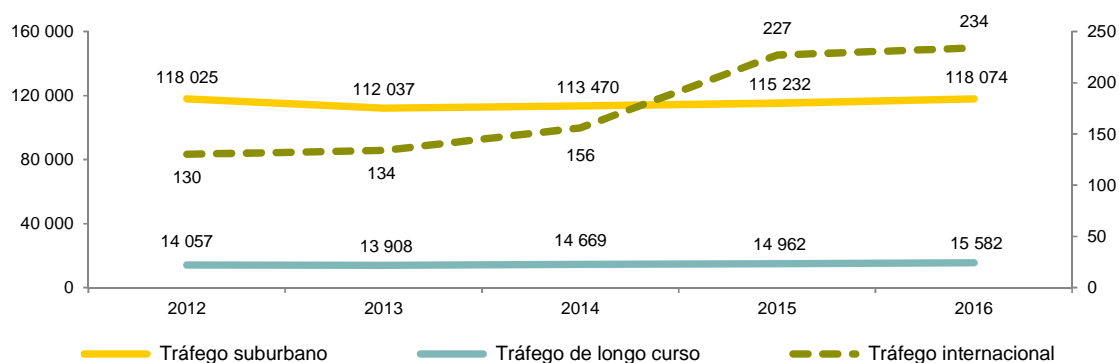
Aumento no número de passageiros por ferrovia e metropolitano

Após acréscimos em 2014 e 2015, o número de passageiros transportados por ferrovia pesada (133,9 milhões de passageiros) e o respetivo volume de transporte (4,1 mil milhões de passageiros-quilómetro) voltaram a aumentar em 2016: +2,7% e +4,8%, respetivamente (+1,7% e +2,7% em 2015).

Também houve aumento (5,3%) no número de passageiros (222,7 milhões) transportados por ferrovia ligeira (sistemas de metropolitano de Lisboa, do Porto e do Sul do Tejo), após uma subida de 4,6% em 2015.

O metropolitano de Lisboa assegurou o transporte de 153,2 milhões de passageiros (+7,3%, após +5,7% em 2015), o equivalente a 68,8% do total (67,5% em 2015), tendo o metro do Porto transportado 58,0 milhões de passageiros, a que correspondeu uma subida de 0,4% (+1,4% em 2015). O Metro Sul do Tejo transportou 11,5 milhões de passageiros, registando um acréscimo de 5,2% (+7,7% em 2015).

Figura 2 – Número de passageiros em transporte ferroviário, por tipo de tráfego



Transporte ferroviário de mercadorias com redução em toneladas mas aumento em tkm

Em 2016, o movimento de mercadorias por transporte ferroviário teve uma redução de 6,3% (totalizando 10,4 milhões de toneladas), após um aumento de 7,9% em 2015. Não obstante, em termos de volume de transporte (toneladas-km) observou-se uma subida de 3,2% (+10,2% em 2015), refletindo um aumento nas distâncias totais percorridas (+10,2%).

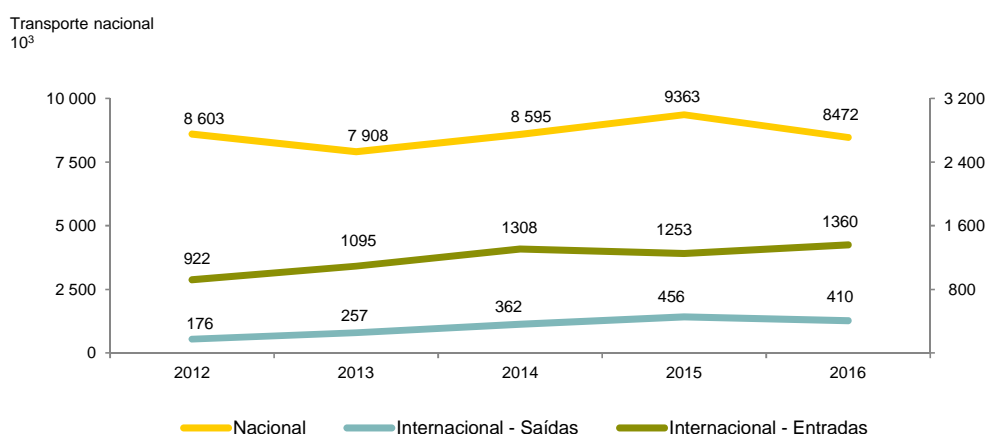
Em tráfego ferroviário nacional foram transportadas 8,5 milhões de toneladas de mercadorias (-9,5%, +8,9% em 2015), o equivalente a 81,3% do tráfego total (84,2% em 2015). O tráfego internacional de mercadorias registou um aumento de 10,8% (após acréscimos de 2,8% em 2015 e de 23,7% em 2014), com um total de 1,9 milhões de toneladas transportadas.

Tendo por base a nomenclatura NST 2007, o grupo 07 "Coque e produtos petrolíferos refinados" foi o mais transportado, reunindo 1,6 milhões de toneladas, o equivalente a 15,8% do total (+0,7 p.p. que em 2015). Estas mercadorias foram transportadas na sua totalidade em tráfego nacional, representando 19,4% deste tráfego (+1,5 p.p. face a 2015).

No transporte de mercadorias ferroviárias para o exterior (saídas), o grupo 10 "Metais de base; produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento" foi o mais relevante, abrangendo 155,9 mil toneladas (38,1%, +0,4 p.p. face a 2015).

O grupo 01 "Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca" esteve em destaque nas mercadorias entradas por ferrovia, com 640,1 mil toneladas (47,1%, +4,8 p.p. que em 2015).

Figura 3 – Mercadorias transportadas, por tipo de tráfego



Rede rodoviária nacional com aumento residual

A rede rodoviária nacional cresceu ligeiramente em 2016, após dois anos consecutivos sem alterações. No final do ano, a rede contava com 14 313 Km de extensão. A rede de estradas europeias permaneceu inalterada, totalizando 2241 Km.

Nas pontes sobre o Tejo, o tráfego continuou a aumentar (+3,0%) e atingiu-se uma média diária de 200 mil veículos. A ponte 25 de abril concentrou 70,4% do tráfego (-1,0 p.p.).

Consumo de combustíveis para transporte rodoviário estagnou em 2016

O consumo de combustíveis na rodovia manteve-se praticamente inalterado em 2016 (+0,1%), atingindo 5,35 milhões de TEP (toneladas equivalentes de petróleo), após crescimentos nos dois últimos anos (+1,7% em 2015 e +2,0% em 2014).

O principal tipo de combustível utilizado continuou a ser o gasóleo (77,5%) e com peso crescente (+0,3 p.p.), mas a componente de biodiesel incorporado foi menor (5,6%, -2,2 p.p.).

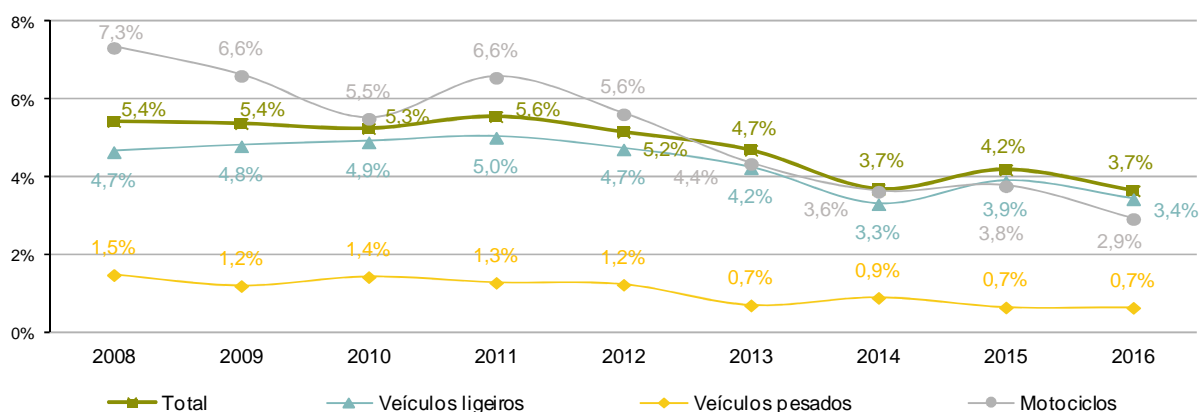
Vítimas mortais na estrada em redução

Em 2016, em Portugal, o número de vítimas mortais diminuiu 5,3% mas o número de feridos aumentou ligeiramente (+0,5%).

No Continente, em 2016, o número de acidentes de viação (com vítimas) registou um crescimento menos acentuado face ao ano anterior (+1,1%, +4,4% em 2015) atingindo 32,3 mil ocorrências. O número de feridos também desacelerou (+0,4%, +5,0% em 2015), tendo-se situado em 41,7 mil. O número de vítimas mortais diminuiu para 563 vítimas, com uma redução (-5,1%) menos expressiva que no ano precedente (-7,1%).

O número de condutores envolvidos em acidentes foi 52,3 mil (+1,6%). Deste total, 91,4% foram submetidos ao teste de alcoolemia no sangue (TAS), dos quais 4,0% (-0,2 p.p. face a 2015) apresentaram uma taxa igual ou superior a 0,5 gramas por litro de sangue.

Figura 4 – Condutores (%) envolvidos em acidentes, com TAS ≥ 0,5 no teste de álcool

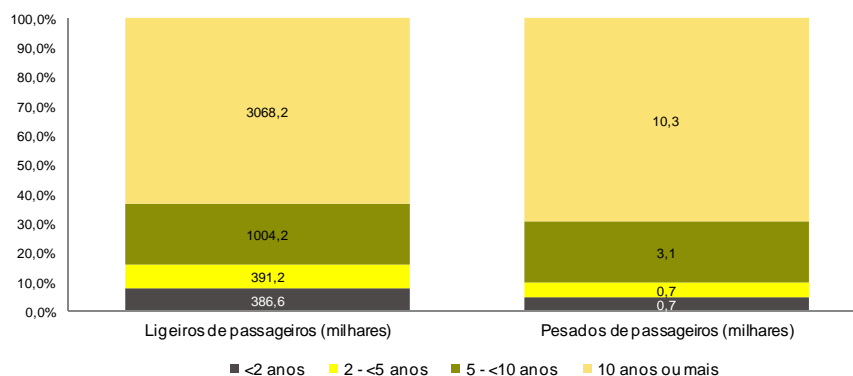


Parque de veículos em circulação com crescimento, baseado nos ligeiros de passageiros

O parque de veículos presumivelmente em circulação recuperou do ligeiro decréscimo de 0,2% em 2015, registando um aumento de 2,0% em 2016, atingindo 6,2 milhões de viaturas. Este aumento foi suportado pelo crescimento no número de veículos ligeiros (+2,1% para um total de 6,1 milhões, após -0,2% em 2015), em particular os de passageiros (+2,7%; +0,5% no ano anterior) uma vez que os ligeiros de mercadorias diminuíram 0,2% (-2,8% em 2015). Nos veículos pesados (-0,1%; -0,4% em 2015), os de mercadorias registaram um ligeiro aumento de 0,2%, correspondente aos efeitos conjugados da diminuição de camiões (-3,5%) e do aumento de tratores rodoviários (+4,8%). Os veículos pesados de passageiros evidenciaram um ligeiro aumento (+0,9%, -1,5% em 2015).

A idade média dos veículos de passageiros voltou a aumentar, de 12,37 anos em 2015 para 12,55 anos em 2016, em resultado de subidas tanto nos veículos ligeiros (12,54 anos; +0,17) como nos pesados (13,15 anos; +0,20).

Figura 5 - Parque de veículos rodoviários de passageiros, por escalões de idade, 2016



Emissão de cartas de condução em redução

O número de cartas de condução emitidas em Portugal ascendeu a 923,8 mil em 2016, traduzindo uma expressiva redução de 25,5% face ao ano anterior. Contudo, em 2015, com 1,24 milhões de cartas emitidas, tinha-se verificado um significativo aumento de 63,0%.

Número de veículos matriculados com subida expressiva

O número de veículos matriculados em 2016 registou uma subida expressiva de 19,3% para 352,2 mil. Pelo contrário, o número de matrículas canceladas registou um decréscimo de 16,5% para 140,0 mil.

Venda de veículos (novos) ligeiros de passageiros ultrapassou 200 mil unidades

A venda em Portugal de veículos automóveis ligeiros de passageiros aumentou 16,1%, para 207,3 mil unidades em 2016.

A principal origem destes veículos foi a Alemanha (22,5% de quota), seguida de Espanha e França (17,7% e 17,6%, respetivamente).

Transporte rodoviário de mercadorias diminuiu em tonelagem mas aumentou em toneladas-km

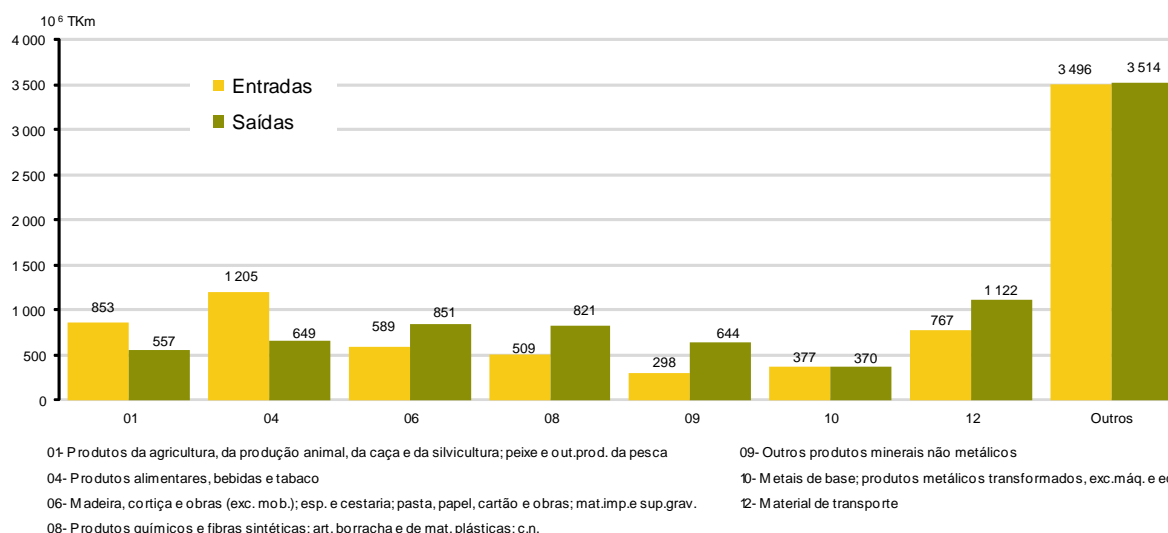
O transporte de mercadorias em veículos rodoviários pesados voltou a registar uma diminuição em termos de toneladas (-4,0%; -1,9% em 2015), as quais se situaram em 148,6 milhões.

Em toneladas-km, registou-se um aumento de 6,6% para 34,7 mil milhões, principalmente devido ao transporte internacional.

O transporte nacional registou decréscimos nas toneladas (-6,3%; total de 122,8 milhões) e em tkm (-5,7%; 10,4 mil milhões).

O transporte internacional registou taxas de crescimento de 8,5% em toneladas (total de 25,8 milhões) e 13,0% em toneladas-km (totalizando 24,2 mil milhões).

Figura 6 – Mercadorias (tkm) em tráfego internacional, por grupos de mercadorias e fluxos, 2016

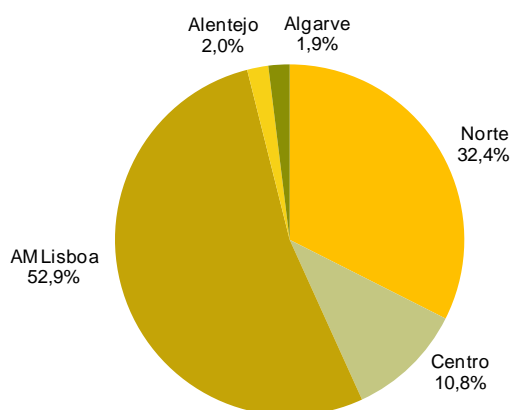


Transporte rodoviário de passageiros diminuiu ligeiramente em 2016

O transporte rodoviário de passageiros registou uma redução de 1,6% para 478,9 milhões de passageiros. A oferta (lugares-km) e a procura (medida em passageiros-km) registaram aumentos de 5,9% e 15,4%, respetivamente, o que se traduziu num aumento do coeficiente de utilização (26,9%, +2,3 p.p.).

Nas carreiras interurbanas houve uma redução de 7,1% no número de passageiros, enquanto as carreiras urbanas/interurbanas evidenciaram relativa estabilização (+0,1%), assegurando o transporte de 383,1 milhões de passageiros e correspondendo a 80,0% do total de passageiros transportados.

Figura 7 – Repartição dos passageiros (%) em transporte rodoviário nacional por região NUTS II de origem, 2016



Atividade portuária a aumentar mas menos que no ano anterior

O movimento de mercadorias nos portos nacionais ascendeu a 91,3 milhões de toneladas em 2016, aumentando 5,1% (após +7,7% em 2015 e +3,2% em 2014). As mercadorias carregadas atingiram 37,5 milhões de toneladas (+4,3%), tendo sido descarregadas 53,8 milhões de toneladas (+5,7%).

Em transporte internacional foram movimentadas 76,5 milhões de toneladas, com um aumento de 0,8% e representando 83,7% do total.

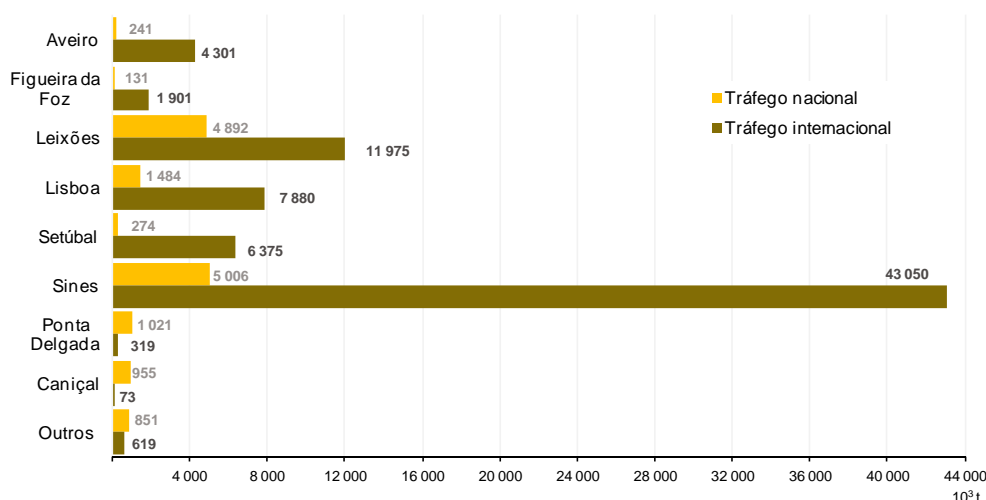
O Porto de Sines foi responsável por 56,3% do movimento internacional (43,0 milhões de toneladas de mercadorias). Aos portos de Leixões e Lisboa corresponderam quotas de 15,7% (12,0 milhões de toneladas) e 10,3% (7,9 milhões de toneladas) do movimento internacional de mercadorias, respetivamente.

O movimento de granéis líquidos aumentou 7,2% para 35,9 milhões de toneladas, atingindo um peso de 39,3% no total do movimento de mercadorias (+0,8 p.p.).

Relativamente às mercadorias carregadas nos portos, salientou-se o grupo 07 – “Coque e produtos petrolíferos refinados”, que, apesar da redução de 2,7%, continuou a ser o mais significativo (25,9% do total), seguindo-se o grupo 09 – “Outros produtos minerais não metálicos” com um peso no total de 12,3%.

Quanto às mercadorias descarregadas, tal como em anos anteriores, predominaram os grupos de mercadorias relacionados com combustíveis e derivados, como o 02 – “Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural” (31,1% do total) e 07 – “Coque e produtos petrolíferos refinados” (21,2% do total).

Figura 8 - Mercadorias (toneladas) movimentadas nos portos, segundo o tipo de tráfego, 2016



Atividade de cruzeiros com redução

No âmbito do transporte de passageiros e no que se refere a navios de cruzeiro, registaram-se 1,2 milhões de passageiros, refletindo uma diminuição de 4,5% (após +13,5% em 2015).

Transporte fluvial de passageiros registou aumento pelo segundo ano consecutivo

Nas vias navegáveis interiores de Portugal, os serviços de travessias regulares (nacionais e internacionais) asseguraram o transporte de 19,35 milhões de passageiros em 2016 (+2,2%; +2,8% em 2015).

Verificou-se ainda o transporte de 339,7 mil veículos (-0,6%), repartidos por automóveis (286,8 mil; -2,6%) e motociclos e velocípedes (52,8 mil; +11,7%).

A travessia do rio Tejo foi utilizada por 16,0 milhões de passageiros (+3,3%), representando 82,9% do total de transporte fluvial.

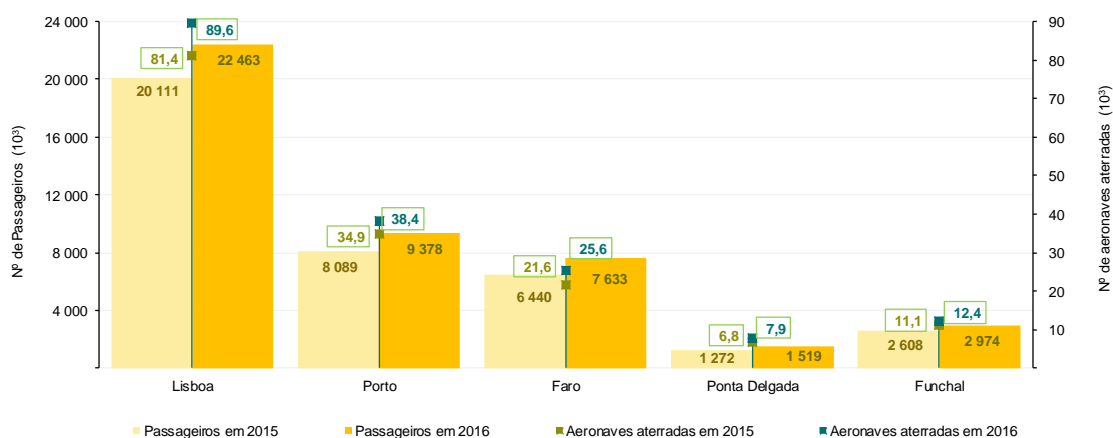
Passageiros nos aeroportos superaram 45 milhões

O movimento de passageiros nos aeroportos e aeródromos nacionais totalizou 45,3 milhões, continuando a aumentar significativamente: +14,3% (+11,0% em 2015).

Nos principais aeroportos os crescimentos registados foram os seguintes:

- Lisboa: 11,7% (10,8% em 2015);
- Porto: 15,9% (16,7% em 2015);
- Faro: 18,5% (4,4% em 2015);
- Funchal: 14,1% (5,9% em 2015);
- Ponta Delgada: 19,5% (29,4% em 2015).

Figura 9 - Tráfego aéreo nos principais aeroportos nacionais



Em 2016, as empresas portuguesas de aviação transportaram 12,6 milhões de passageiros (-1,3%, após -3,1% em 2015), dos quais 12,4 milhões em operações de voo regulares (-1,4%).

Estas companhias disponibilizaram 16,7 milhões de lugares (-0,3%, -2,6% em 2015), incluindo, para voos regulares, 16,3 milhões de lugares (-0,3%).

Nos aeroportos nacionais, em 2016, movimentaram-se ainda 135,4 mil toneladas de carga (+1,6%, recuperando de -2,2% em 2015), enquanto o movimento de correio totalizou 14,7 mil toneladas (+4,6%).

Aumento no transporte por conduta

O transporte de gás em gasoduto aumentou em 2016, mas menos acentuadamente que no ano anterior, tanto na entrada (+7,1%; +14,5% em 2015) como na saída da rede (+8,7%, +12,3% no ano anterior), correspondendo a movimentos de 56 678 e 56 595 Gigawatts/hora, respetivamente.

No transporte de mercadorias por oleoduto verificou-se um ligeiro aumento de 0,2%, aquém do ano precedente (+5,3%), atingindo 2,7 milhões de toneladas.

O principal produto, o gasóleo (1,3 milhões de toneladas), registou uma redução de 1,8% (+7,8% em 2015), tendo a sua representatividade diminuído para 50,2% (-1,0 p.p.).

Toneladas importadas aumentaram 1,5% e exportadas diminuíram 4,3%

Em 2016, segundo os resultados provisórios do comércio internacional por modos de transporte, as importações de mercadorias totalizaram 59,7 milhões de toneladas, traduzindo um crescimento anual de 1,5%, aquém da variação de +7,3% em 2015.

O transporte marítimo concentrou 60,6% do volume das mercadorias importadas, com um total de 36,2 milhões de toneladas. Por via rodoviária entraram 18,1 milhões de toneladas de mercadorias (30,3% do total).

As exportações em 2016 totalizaram 37,5 milhões de toneladas de mercadorias, menos 4,3% comparativamente com 2015, ano em que se tinha registado um aumento de 1,7%.

O modo marítimo concentrou 54,3% da tonelagem exportada, tendo correspondido 40,0% ao rodoviário e 3,0% ao aéreo.

B. COMUNICAÇÕES

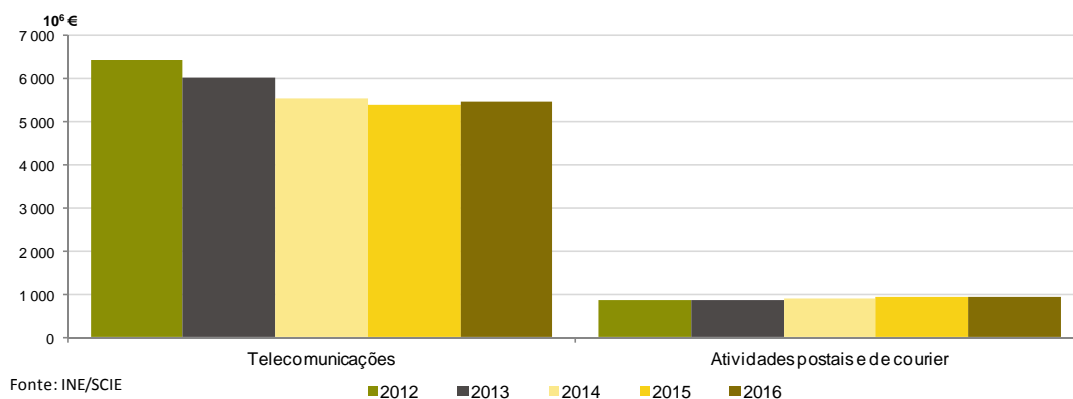
Empresas

Em 2016, as empresas de telecomunicações atingiram um volume de negócios de 5,5 mil milhões de euros (+1,3%; -2,5% em 2015).

O valor acrescentado bruto destas empresas totalizou 2,5 mil milhões de euros, com um aumento nominal de 3,7%, reforçando o crescimento de 2,6% verificado em 2015.

Nas atividades postais e de *courier*, o volume de negócios (926,6 milhões de euros) reduziu-se 0,8% em 2016, sucedendo a +1,6% em 2015. O valor acrescentado bruto (506,0 milhões de euros) decresceu 2,8%, interrompendo a dinâmica positiva observada nos anos anteriores: +6,8% em 2015 e +6,3% em 2014.

Figura 10 – Evolução do volume de negócios das empresas de comunicações



Tráfego de voz aumentou no serviço telefónico móvel e reduziu-se no fixo

Em 2016, o volume de tráfego de voz do serviço telefónico fixo totalizou 5,75 mil milhões de minutos, com um decréscimo de 11,0% (-15,0% em 2015).

Pelo contrário, o tráfego de voz com origem na rede móvel ascendeu a 25,8 mil milhões de minutos, aumentando 2,7%.

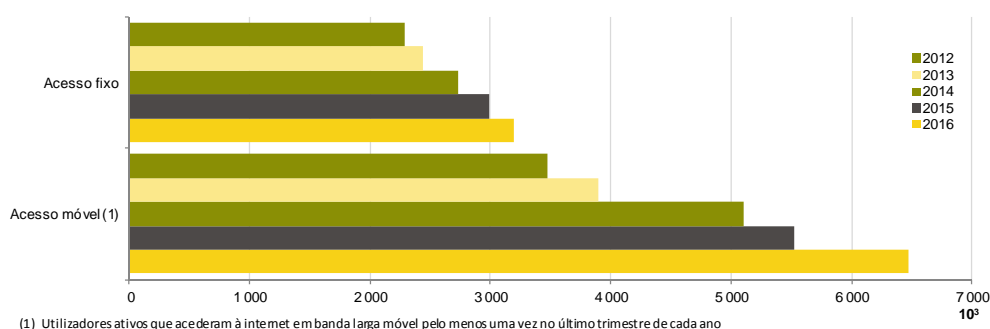
Envio de SMS continuou a decrescer

O envio de SMS² (18,97 mil milhões) continuou a decrescer em 2016: -11,1%, que sucede a uma diminuição similar (-11,2%) observada em 2015.

Tráfego de acesso à internet por banda larga prosseguiu crescimento

O acesso à internet por banda larga totalizou 2,5 mil milhões de GB em 2016, com um significativo aumento de 24,6% (+30,7% em 2015). Este crescimento foi notoriamente expressivo no acesso móvel: +48,6% (118,2 milhões de GB), sucedendo a +38,2% em 2015.

Figura 11 – Clientes do serviço de acesso à internet de banda larga

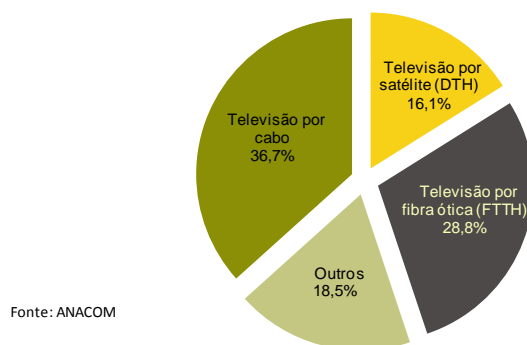


Televisão por subscrição captou 3,7 milhões de assinantes

No final de 2016 existiam 3,7 milhões de assinantes do serviço de televisão por subscrição (+4,1%; +5,3% em 2015). O maior aumento (+28,6%) verificou-se na tecnologia FTTH (fibra ótica) atingindo 1,1 milhões de assinantes, mantendo-se, no entanto, a tecnologia do cabo como a mais subscrita (36,7% dos assinantes).

² Short Message Service

Figura 12 – Distribuição dos assinantes de TV por subscrição, 2016



Assinantes de pacotes de serviços aumentaram 8,2%

O número de assinantes de serviços de telecomunicações em pacote somou 3,5 milhões (+8,2%). Este crescimento deveu-se exclusivamente aos pacotes que contemplam 3 ou mais serviços.

Tráfego postal nacional e internacional de saída diminuiu, internacional de entrada aumentou

Em 2016, o tráfego postal movimentado somou 822,8 milhões de objetos (-2,7%), dando continuidade à tendência de decréscimo (-3,5% em 2015 e -5,6% em 2014). Registaram-se decréscimos no tráfego nacional (-2,8%) e no internacional de saída (-1,9%), a par de um crescimento no tráfego internacional de entrada (+6,6%).

NOTAS EXPLICATIVAS

Os resultados apresentados são desenvolvidos na publicação “Estatísticas dos Transportes e Comunicações 2016”, com data de disponibilização a 9 de novembro de 2017.

A informação divulgada teve por base as seguintes fontes:

Transportes ferroviários

Inquéritos às empresas de transporte ferroviário de passageiros e mercadorias e aos sistemas de metropolitano, Infraestruturas de Portugal SA e Instituto da Mobilidade e dos Transportes IP (IMT).

Transportes rodoviários

Inquéritos ao Transporte Rodoviário de Passageiros e de Mercadorias; IMT; Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária e Comandos Regionais da Polícia de Segurança Pública dos Açores e da Madeira; Direção Geral de Energia e Geologia; Associação Automóvel de Portugal.

Transportes marítimos e fluviais

Inquéritos ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias e aos transportes fluviais (administrações portuárias; empresas de transporte fluviais, municípios, IMT e DocaPesca SA).

Transportes aéreos

ANAC – Autoridade Nacional de Aviação Civil e ANA – Aeroportos de Portugal SA.

Transporte por conduta

REN Gasodutos SA e CLC - Companhia Logística de Combustíveis SA.

Comunicações

Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM) e principais empresas de comunicações.

Estas e outras informações relativas às Estatísticas de Transportes e Comunicações estão disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais em www.ine.pt.